

# Elisa Lucinda – amanhecimento

De tanta noite que dormi contigo  
no sono acordado dos amores  
de tudo que desembocamos em amanhecimento  
a aurora acabou por virar processo.

Mesmo agora  
quando nossos poentes se acumulam  
quando nossos destinos se torturam  
no acaso o caso das escolhas  
as ternas folhas roçam  
a dura parede.

nossa sede se esconde  
atrás do tronco da árvore  
e geme muda de modo a  
só nós ouvirmos.

Vai assim seguindo o desfile das tentativas de não  
o pio de todas as asneiras  
todas as besteiras se acumulam em vão ao pé da montanha  
para um dia partirem em revoada.

Ainda que nos anoiteça  
tem manhã nessa invernada  
Violões, canções, invenções de alvorada...  
Ninguém repara,  
nossa noite está acostumada.

**Elisa Lucinda, O semelhante**